

CURSO DE GESTANTES E PARTO HUMANIZADO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENFERMEIRO

L. G. Lopes¹; S. M. Holanda²; F. A. Gubert³; K. V. O. Saraiva⁴; A. K. C. Damasceno⁵

¹Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará; Bolsista de Extensão do Programa Integrado de Educação e Saúde na Comunidade (PIESC); Integrante do Projeto Promoção da Saúde Materna. E-mail: ljalopes31@gmail.com; ²Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Ceará; Integrante do Projeto Promoção da Saúde Materna. E-mail: samiaenf@yahoo.com.br; ³Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação e pós-graduação em Enfermagem da UFC. E-mail: fabianegubert@hotmail.com; ⁴Doutora em Enfermagem. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Docente do curso de graduação em Enfermagem da UFC. E-mail: kaellyvirginia@yahoo.com.br; ⁵Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará/UFC. Professora Associada I do Curso de Enfermagem da UFC. Coordenadora do Projeto Integrado de Educação em Saúde na Comunidade- PIESC/PREX/UFC. E-mail: anakelve@hotmail.com

Artigo submetido em Agosto/2015 e aceito em Dezembro/2015

RESUMO

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre as aulas preparatórias para o trabalho de parto e parto a partir da observação de uma acadêmica de enfermagem a partir da realização de um curso para gestantes e acompanhantes. O objetivo do trabalho foi relatar sobre a importância da participação de acadêmicos dentro do contexto da educação em saúde, principalmente, no que concerne aos grupos para gestantes e a abordagem de temas importantes como o trabalho de parto e parto. O curso é promovido pelo Programa de Educação e Saúde na Comunidade

(PIESC) e Projeto Puericultura: Resgate das Ações de Cuidado do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e aborda 13 temas sobre a gestação ao longo das aulas. A experiência concluiu que a participação de acadêmicos faz-se necessária para o aprendizado dos mesmos, não só no campo da obstetrícia, como para a promoção da saúde da mulher, além do fortalecimento da prática educativa em saúde, sendo necessário desenvolver mais técnicas relacionadas ao tema nos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Curso para Gestantes. Parto Humanizado. Enfermagem.

PARENTCRAFT CLASSES AND HUMANIZED BIRTH: CONTRIBUTION FOR NURSES

ABSTRACT

This article is an experience report about the preparatory classes for the labor and delivery from the observation of a nursing student within a course for pregnant women and caretakers. The aim of this study was to report on the importance of the participation of academics within the context of health education, especially in regard to groups for pregnant women and the approach to important issues such as the labor and delivery. The course is organized by the Program of Education and Health in the Community and

Childcare Project: Redemption of Care Actions from the Nursing Department of the Federal University of Ceara and addresses 13 topics about pregnancy throughout the lessons. The experience has concluded that the presence of students is necessary for their learning process, not only in obstetrics but also for promoting women's health along with fortification of health education and it is necessary to develop more techniques related to this topic within the health services.

KEYWORDS: Antenatal classes. Humanized birth. Nursing.

INTRODUÇÃO

A gravidez e o parto correspondem a um processo singular e especial, o qual envolve a vivência reprodutiva de mulheres e homens, e requer uma assistência pautada na humanização e no saber científico dos profissionais para proporcionar bem-estar e intervir no momento que for necessário. Uma das estratégias de assistência às mulheres grávidas é o acolhimento de grupos educativos para gestantes e acompanhantes, tendo a necessidade de um preparo da equipe de saúde para assistir a esta população durante o período gestacional, proporcionando assim uma assistência multiprofissional.

O Grupo de Gestantes constitui-se um ambiente interdisciplinar, interativo, dinâmico e complexo; direcionado à promoção da saúde, ao cuidado humanizado e à autonomia dos participantes. É um projeto de extensão gratuito, educativo e interdisciplinar dirigido às gestantes e seus acompanhantes (ZAMPIERI, 2010). Os grupos para gestantes adotam uma abordagem educativa que tem por objetivo conscientizar a gestante sobre o autocuidado e promover o aprendizado de técnicas que auxiliam a mulher durante a gestação, o parto e o puerpério, bem como sobre os cuidados com o recém-nascido.

Tal estratégia pode ser vista como uma forma de melhorar a assistência pré-natal e intervém diretamente na qualidade de vida da gestante (SILVA, 2014). Além disso, o trabalho em grupo proporciona a vivência entre várias gestantes e dinamiza as situações de colaboração, a troca de experiências, a elucidação de dúvidas, além da obtenção de atitudes e comportamentos saudáveis para que o período gravídico-puerperal transcorra o mais tranquilo possível (SILVA, 2014).

O parto é, talvez, o momento mais decisivo da gestação e causador de grande ansiedade e medo nas mulheres, tendo em vista que é um momento rodeado de tabus e concepções equivocadas, necessitando de preparo psicológico e físico para a realização do mesmo. Mulheres primíparas relatam ter muito medo deste momento, visto que é uma experiência desconhecida para as mesmas e as concepções acerca da dor física e das mudanças que o corpo sofre no momento do parto foram adquiridas ao longo do tempo de forma negativa.

Diante disso, faz-se necessário que as atividades educativas preparatórias para o trabalho de parto e parto, realizadas nos grupos de gestantes, sejam dinâmicas e participativas, de forma a contribuir para a realização de exercícios de relaxamento e a utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor. Desta forma, os casais grávidos e/ou os acompanhantes podem aprender os métodos necessários para serem utilizados na hora do parto e contribuir para

uma melhor experiência naquele momento. Além disso, é importante que os educadores estejam preparados para realizar estratégias que se proponham a diminuir a ansiedade dos participantes acerca do tema, oferecendo apoio psicológico e enfatizando a importância do acompanhante de parto neste contexto.

Diante do exposto, propõe-se relatar neste trabalho a experiência de uma acadêmica de enfermagem sobre as aulas preparatórias para o trabalho de parto e parto, e sua importância e contribuição para a formação acadêmica e profissional na área da obstetrícia. Acredita-se ser importante relatar sobre tais experiências para oferecer subsídios para aperfeiçoar a prática de educação em saúde, ampliar os conhecimentos acerca da preparação para o trabalho de parto e parto, e suas ofertas nos grupos para casais grávidos.

2 POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A MULHER

No Brasil, em meados da década de 1980, o Ministério da Saúde e as Secretarias de Saúde estaduais e municipais implementaram programas voltados aos problemas mais prevalentes e de alta morbidade e mortalidade entre as mulheres, com ênfase em ações de tecnologia de baixo custo e fácil acesso para as mesmas. O interesse pelo tema “saúde da mulher” cresceu no País e nesse processo de abertura política, os grupos feministas e profissionais da saúde iniciaram uma parceria com o Ministério da Saúde para elaboração de propostas de atendimento à mulher que garantissem o respeito a seus direitos de cidadãs, resultando em uma proposta concreta do Estado como resposta às reivindicações: o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher - PAISM, marcando, sobretudo, uma ruptura conceitual com os princípios norteadores da política de saúde das mulheres e os critérios para eleição de prioridades neste campo (BRASIL, 2004).

Em 2003, o PAISM passou a contemplar atenção a segmentos da população feminina e a problemas emergentes que afetam a saúde da mulher. No período de 1998 a 2002 trabalhou-se na perspectiva de resolução de problemas, priorizando-se a saúde reprodutiva e, em particular, as ações para redução da mortalidade materna (pré-natal, assistência ao parto e anticoncepção), porém dificultou a atuação sobre outras áreas estratégicas, do ponto de vista da agenda ampla de saúde da mulher.

Essa perspectiva de atuação também comprometeu a transversalidade de gênero e raça, apesar de se perceber um avanço no sentido da integralidade e uma ruptura com as ações verticalizadas do passado, uma vez que os problemas não foram tratados de forma isolada e que houve a incorporação de um tema novo, como a violência sexual. Nesse balanço, são apontadas

ainda várias lacunas como atenção ao climatério/menopausa; queixas ginecológicas; infertilidade e reprodução assistida; saúde da mulher na adolescência; doenças crônico-degenerativas; saúde ocupacional; saúde mental; doenças infectocontagiosas e a inclusão da perspectiva de gênero e raça nas ações a serem desenvolvidas (BRASIL, 2004).

O Ministério da Saúde criou, em 2004, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes (PNAISM), com inúmeros objetivos sobre a integralidade e a promoção da saúde. Dentre as metas da PNAISM destacam-se o enfoque na atenção obstétrica e planejamento familiar, a assistência em todas as fases da vida, o acompanhamento clínico ginecológico, além da atenção no campo da reprodução, a assistência à mulher no climatério, as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), os câncer de colo, útero e de mama e atendimento a outras necessidades identificadas a partir do perfil populacional das mulheres brasileiras.

O Ministério da Saúde iniciou, também, em 2011, a implantação da Rede Materno-Infantil – Rede Cegonha como estratégia para articular cuidados que visam assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério (BRASIL, 2010). Esse novo olhar para a saúde das mulheres rompeu com a oferta apenas de ações relacionadas à gravidez e ao parto, responsáveis por uma visão reducionista das mulheres que eram atribuídas somente aos papéis de mãe e educadora dos filhos. Com a valorização da autonomia, aumenta a importância das práticas de educação em saúde, com a possibilidade de dotar as mulheres de mais conhecimento e capacidade crítica (PIO, 2014).

Tendo em vista o contexto de criação de políticas públicas voltadas à Saúde da Mulher, é importante ressaltar o papel fundamental das estratégias de promoção e educação em saúde, voltadas para o público vigente e que são implementadas junto à população de forma a contribuir para a ampliação de conhecimentos em saúde.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, baseado na experiência de observação participante de uma acadêmica de enfermagem diante das aulas preparatórias para o trabalho de parto e parto, que são ofertadas pelo Curso de Gestantes oferecido pelo Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, como ação extensionista e realizado no Centro de Desenvolvimento Familiar – CEDEFAM semestralmente.

O “Curso para Gestantes e Acompanhantes: Mamãe Cuida de Mim” aborda 13 temas explanados em aulas semanais: Direitos e deveres da gestante; Modificações do corpo durante a

gestação; Autoestima e sexualidade; Higiene do bebê; Amamentação; Pré-Natal; Cuidados com o RN 1; Cuidados com o RN 2; Nutrição; Atividades Físicas; Trabalho de Parto; Parto e Puerpério.

O Curso é promovido por dois projetos de extensão intitulados: Programa Integrado de Educação e Saúde na Comunidade (PIESC) e Projeto Puericultura: resgate das ações de cuidado, cujos responsáveis envolvem dois docentes, enfermeiros e estudantes do curso de enfermagem da UFC e tem como público-alvo gestantes e acompanhantes de parto, usuárias ou não do serviço de saúde e tem, em média, cerca de 10 participantes, com duração de 90 minutos cada encontro.

Durante as sessões foram utilizadas rodas de conversa, exercícios para relaxamento, demonstração dos Exercícios de Kegel para a preparação do períneo no momento do parto, utilização de musicoterapia e técnicas lúdicas para abordar os temas em questão. O presente estudo seguiu as normas referentes à pesquisa com seres humanos de acordo com a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O curso abrange gestantes com idades entre 14 e 43 anos, em sua maioria, apresentando ensino fundamental ou ensino médio incompleto, com baixo poder aquisitivo e acompanhadas pelo parceiro ou pela mãe. A sessão intitulada “Trabalho de Parto” ocorreu no décimo primeiro encontro, da X edição do Curso para Gestantes, em junho de 2015, na qual passou a ser abordada separadamente da sessão sobre “Parto” devido a importância e relevância do tema. Os participantes relatam muitas dúvidas e anseios acerca do assunto, principalmente relacionados ao controle da dor e ao momento certo de ir à maternidade, mostrando grande interesse e participação nessas sessões.

Foi realizada uma roda de conversa enfatizando sobre a importância e o direito de se ter o acompanhante de parto, as limitações de algumas maternidades para aceitar um acompanhante masculino, o momento certo de ir à maternidade, quais os critérios para se realizar o parto normal e/ou o cesáreo e os benefícios que envolvem o parto vaginal. Foi possível perceber uma divisão homogênea de interesses sobre o tema presente na turma, tendo em vista que alguns participantes ainda tinham receio em realizar o parto vaginal e outros demonstravam interesse não só na realização do mesmo, como na atribuição das doulas.

No décimo segundo encontro, intitulado “Parto Ativo”, discutiu-se sobre o momento do parto utilizando uma abordagem mais prática, na qual foi realizada uma roda utilizando colchonetes e feita a demonstração das várias posições referentes ao parto vaginal e dos benefícios

do mesmo para a mãe e para o bebê. Além disso, foi realizada a demonstração dos exercícios de Kegel para o fortalecimento do assoalho pélvico e do períneo, além da musculatura que envolve os membros inferiores e o útero. Por fim, utilizou-se a técnica da musicoterapia para o relaxamento e fechamento da sessão.

A abordagem das duas aulas tem como embasamento principal o Programa de Humanização do Parto e Nascimento (PHPN), que foi instituído pelo Ministério da Saúde no começo dos anos 2000 como forma de garantir e melhorar o acesso das mulheres aos serviços de saúde e diminuir as taxas de morbimortalidade materna e neonatal (BRASIL, 2002). A atenção humanizada no contexto do PHPN envolve práticas que visam à promoção do parto e nascimento de forma saudável, tendo a associação de uma atenção qualificada com o *empoderamento* da mulher e a garantia de sua autonomia na vivência obstétrica (GOMES, 2012).

Diante disso, entende-se que tais componentes são importantes para a realização de uma educação em saúde eficaz, principalmente no contexto do trabalho de parto e parto, tendo em vista a relevância de tais temas para as gestantes. É necessário que tanto os acadêmicos, quanto os profissionais formados, ao admitirem o papel de educador tenham em mãos conhecimentos suficientes que possam sanar as dúvidas recorrentes, diminuir a ansiedade e o medo e garantir o papel de protagonista da mulher dentro de seu próprio contexto obstétrico.

A presença de acadêmicos de enfermagem em grupos de gestantes, na condição de observadores ou participantes, faz-se necessária para o aprendizado dos mesmos não só no contexto da obstetrícia, como também na realização de práticas educativas, visto que as mesmas contribuem para o compartilhamento de experiências, sentimentos e afetos e proporciona a busca por recursos para a saúde integral na dimensão individual-coletiva (MOURA, 2014), além de contribuir para a autonomia dos acadêmicos dentro do contexto da educação em saúde para que possam se tornar profissionais e educadores mais eficientes.

5 CONCLUSÃO

O curso tem como prioridade a capacitação da mulher dentro do contexto da maternidade, de forma a estimular sua autonomia, ampliar e fornecer conhecimentos acerca da gestação e dos cuidados com o bebê, desmistificar tabus e conceitos equivocados que possam ter sido adquiridos culturalmente sobre os temas abordados no curso.

No que diz respeito ao trabalho de parto e parto, pode-se observar que ainda é necessário ampliar as práticas de educação em saúde dentro dos serviços de atendimento para estimular o

parto saudável e dissolver as concepções errôneas acerca do tema, bem como enfatizar na importância do protagonismo da mulher nesse contexto e explicar a relevância de seu papel como mãe e como mulher.

Tem-se então a necessidade de incluir os acadêmicos de enfermagem neste meio para que possam expandir seus conhecimentos nessa área, desenvolver habilidades para a realização de práticas de educação em saúde e dar início desde a formação acadêmica os meios de promover o parto humanizado de forma holística e saudável, fortalecendo ainda o cuidado da saúde do trinômio mãe-filho-família.

6 FINANCIAMENTOS E PARCERIAS

O curso conta também com o apoio do Projeto Enfermagem na Promoção da Saúde Materna, Documentação do CEDEFAM e do Programa de Educação Tutorial (PET Enfermagem/UFC). Com apoio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão da UFC em forma de bolsa. E os materiais, tais como bola de Pilates, bonecos, colchões, material educativo (álbuns seriados, modelos anatômicos, computadores, impressoras, entre outros) foram adquiridos com o financiamento dado pela Fundação Cearense de Apoio a Pesquisa do Ceará – FUNCAP, por meio do Programa Primeiros Projetos – PPP, para montar toda a infraestrutura e logística para iniciar o curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Programa Humanização do Parto – Humanização no Pré-Natal e Nascimento**. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279/GM, de 30 de dezembro de 2010. **Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 dez. 2010.

GOMES, L. F. S.; COSTA, C. C.; REBOUCAS, C. B. A.; PINHEIRO, P. N. C.; VIEIRA, N. F. C.; DAMASCENO, A. K. C. Reflection on the promotion of health in the context the program

humanization prenatal and birth. **Revista de Enfermagem UFPE On-line**, v. 6, p. 1721-1728, 2012.

MOURA, T. N. B. de et al. Educação em saúde como ferramenta para o cuidado à gestante, puérpera e recém-nascido: uma abordagem multidisciplinar. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde** Vol.05, Nº. 04, p.2343-52, 2014.

SILVA, A. G. C. B. da et al. Perfil sociodemográfico e clínico das participantes de um curso para gestantes. **Rev. APS**, vol. 17, n.3, p. 382 – 387, jul-set. 2014.

PIO, D. A. M.; OLIVEIRA, M. M. de. Educação em saúde para atenção à gestante: paralelo de experiências entre Brasil e Portugal. **Saúde e Sociedade**. vol. 23, nº 1. São Paulo, jan/mar 2014.

ZAMPIERI M. F. M. et al. Processo educativo com gestantes e casais grávidos: possibilidade para transformação e reflexão da realidade. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, vol. 19, n. 4, p. 719-27, out-dez. 2010.